

MONITORAMENTO DE FATORES CARDIOVASCULARES E HÁBITOS COMO PARÂMETROS PREVENTIVOS DE SAÚDE EM CRIANÇAS

ALBERT NUNES QUEIROZ DOS SANTOS; ANITA DE OLIVEIRA SILVA.

A discrepância em relação aos poderes sociais ficam claros quando se observa um número de 821 milhões de pessoas passando fome no mundo, com uma subalimentação atingido 2,5% da população no Brasil segundo a (ONU,2016). No entanto, existe um problema de saúde pública, totalmente inverso, que vem crescendo muito tendo um destaque para a faixa etária de 5 a 7 anos: a obesidade infantil (ROCHA *et. al*, 2019). O monitoramento de hábitos e o controle de fatores modificáveis podem influenciar positivamente para minimização de fatores negativos cardiometabólicos, pois fatores como pais obesos, comportamento sedentário, e ingestão de industrializados, parecem ser mais prevalentes do que se possa imaginar. Assim, cria-se a necessidade de intervenção em vários setores com contribuição de profissionais e familiares (PELLANDA,2019). O monitoramento preventivo pode ser realizado através de parâmetros que estão relacionados por doenças como insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral

onde biomarcadores presentes no corpo podem prever um desses desfechos (SPINETI,2019). A *American Heart Association* já emitiu parecer da importância do papel desses marcadores, como níveis de MMP-9 e EIMC e lipoproteínas identificáveis através exames sanguíneo (ANDRADE *et. al* 2017)(YAN,2018). A espessura da parede íntima do coração vista por ultrassom também está associado ao início e progressão do processo inflamatório crônico envolvido em doenças cardiovasculares. Contudo, outras formas de monitoramento com parâmetros de fácil acesso que independem de sexo, idade e perfil lipídico, como frequência cardíaca de repouso (FCR), pressão de pulso (PP), e pressão arterial (PA) em crianças, também podem ser utilizados (CHRISTÓFARO *et al*, 2016; SPINETI, 2019).

A prática de exercícios e melhora de hábitos devem ser incentivados independente da idade e do sexo (apesar de ter mais fatores de risco relacionado à adolescentes masculinos) (CHRISTÓFARO *et al*, 2016). Durante a pesquisa bibliográfica observou-se uma dificuldade em encontrar artigos

que classifiquem e detalhem informações a respeito de "padrões alimentares". Muito se discute em relação aos alimentos ultraprocessados ou industrializados. Entretanto, um alimento que se julgue saudável, uma vez não controlada a ingestão do mesmo, pode fazer com que ele se torne prejudicial. A divisão sugerida por Rocha et., 2019 tem uma boa metodologia para pesquisas brasileiras, mas de difícil utilização no monitoramento clínico e diário. Esta divisão encontra-se da seguinte maneira: "tradicional brasileiro", "não saudável", "fast food", "processados" e "saudáveis"; mostrando que muito ainda pode-se evoluir na classificação dos

alimentos e ainda incluir outras variáveis importantes.

O processo de evolução e a multidisciplinaridade de interveniência dos fatores cardiovasculares e hábitos como parâmetros preventivos de saúde em crianças, faz com que a atenção diária deva estar elevada. A obesidade está em destaque não somente em adultos como já é uma realidade enraizada em crianças. Dessa forma, se não houver a disponibilidade de parâmetros que dependem de parte médica, exames clínicos ou de imagem, a literatura mostra-se acessos fáceis como PA e FCR e controle de cardápio, ficando esses últimos como estratégias simples que devem serem adotadas por pais e familiares.

.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Claudio et al . Níveis de MMP-9 e EIMC mostram-se Elevados em Crianças e Adolescentes Obesos em Comparação a Não Obesos. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 108, n. 3, p. 198-203, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017000300198&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20170025>.
2. CHRISTOFARO, Diego Giulliano Destro et al . Relação entre Frequência Cardíaca de Repouso, Pressão Arterial e Pressão de Pulso em Adolescentes. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 108, n. 5, p. 405-410, May 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-

782X2017000500405&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2019. Epub May 04, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20170050>.

3. World Health Organization (WHO). Report of the Commission on Ending Childhood Obesity. **WHO Library Cataloguing-in-Publication** Data, 2016.

4. PELLANDA LC. Padrões alimentares e hábitos saudáveis ao longo da vida. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2019

5. ROCHA, Naruna Pereira et al . Associação dos Padrões Alimentares com Excesso de Peso e Adiposidade Corporal em Crianças Brasileiras: Estudo Pase-Brasil. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 113, n. 1, p. 52-59, jul. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019000700052&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2019. Epub 10-Jul-2019. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20190113>

6. SPINETI, PPM. Biomarcadores na insuficiência cardíaca. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2019.

7. YAN, Jianlong et al . Nível Alto de Lipoproteína (a) como Preditor de Insuficiência Cardíaca Recorrente em Pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica: um Estudo de Coorte. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019005001202&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2019. Epub July 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20190120>.